

A DURA DECISÃO DO RESTO DE ISRAEL – LIBERTAÇÃO DOS PRISIONEIROS – Jeremias 41,11-18

Aparecido Neres Santana

¹¹E ouviram Joanã, filho de Carea e todos os seus oficiais influentes, que estavam com ele, todo o mal que fez Ismael, filho de Natánias. ¹²Tomaram todos os homens e foram combater contra Ismael, filho de Natánias. Alcançaram-no junto às muitas águas em Gabaon. ¹³E foi que ao ver todo o povo que estava com Ismael, Joanã, filho de Carea, e todos os oficiais influentes, alegraram-se. ¹⁴Todo o povo que Ismael levava de Masfa, deu meia volta e voltou para o lado de Joanã, filho de Carea. ¹⁵E Ismael, filho de Natánias, escapou com oito homens diante de Joanã, e foi para os filhos de Amon. ¹⁶Joanã, filho de Carea, tomou todos os seus oficiais influentes que estavam com ele e todo o resto do povo que Ismael filho de Natánias levava de Masfa, depois que havia golpeado a Godolias, filho de Aicam, homens guerreiros, mulheres, crianças, eunucos e retornaram de Gabaon. ¹⁷E voltaram para assentar-se no refúgio de Camaã para hospedar-se ao lado de Belém, para chegar ao Egito. ¹⁸Por causa dos caldeus; pois temiam, porque Ismael, filho de Natánias, tinha matado Godolias filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia tinha posto na terra (Jr 41,11-18).

1. Estrutura

- v. 11 – Introdução
- v. 12-14 – Libertação do resto de Israel
- v. 15 – Fuga de Ismael para os amonitas
- v. 16-18 – Uma parada e a volta para o Egito

Numa percepção geral do texto de Jeremias 41,11-18, vemos que se trata de um momento crucial da vida do povo de Israel. O momento é de decidir o caminho a ser tomado.

Delimitando os versículos, vemos que o v. 10 aponta para o final da ação de Ismael. A ação é toda de Ismael, em 41,1-10. Ele aprisiona o resto de Israel e o leva cativo. A sorte do povo está lançada. Será um novo êxodo, ou por ser o resto do povo, o fim de Israel?

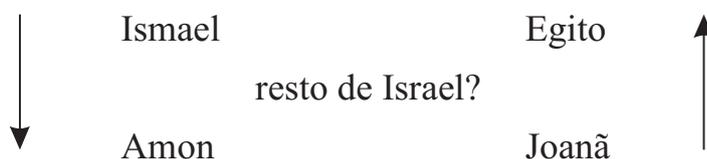
No v. 11 a ação é de Joanã. Aqui muda o personagem. Começa com um verbo no imperfeito consecutivo “e ouviu”. Mostra a leitura que Joanã faz da realidade. É o início da ofensiva contra Ismael. O vocábulo mostra ainda que a decisão não é somente de Joanã: ele consulta todos os seus oficiais influentes, para tomar a decisão de libertar o povo.

O adjetivo “mal” é compreendido pelos escritores bíblicos como estando presente nas motivações íntimas das ações¹. Este vocábulo aparece em 32,12 “grande mal”, 35,15 “mau caminho”, 36,31 “todo aquele mal”, 42,10 “arrependido de todo mal”, 42,17 “quem entrar no Egito não escapará do mal”, 43,12 “vós vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém”.

Percebemos que este adjetivo dá o tom do v. 11, para “justificar” a razão do texto. O “mal” cometido por Ismael não foi somente por conta da morte de Godolias, governador de Israel, nomeado pelo imperador Nabucodonosor. Mas, o que está em crise em razão deste “mal” é todo o resto de Israel.

Estilisticamente, o v. 11 começa com “Joanã filho de Carea” e termina com “Ismael filho de Natanias”. As referências genealógicas chamam a atenção: Ismael “filho de Carea” e Joanã “filho de Natanias”, formando uma inclusão. Ismael é um oficial da ascendência davídica², portanto de linhagem real (2Rs 25,25).

Destino do povo:



Ainda no v. 12 coloca-se a “arena” da batalha dos generais, Ismael e Joanã. Chama a atenção às “muitas águas de Gabaon”; talvez, o autor tenha em mente as “águas do mar dos juncos” (Ex 14,4) que outrora foi “arena” da grande batalha liderada por Moisés.

O v. 12 mostra as ações concretas dos verbos “tomar”, “combater” e “alcançar”. Percebe-se um movimento uniforme e contínuo, isto é, com ações e resultados.

No v. 13, o infinitivo “ver” suscita a reação de todo o povo que é de alegria. O povo é caracterizado como aqueles que estavam com Ismael em Masfa (v. 16). A alegria do povo nasce da “visão” de Joanã e seus oficiais.

No v. 14, com o vocábulo “voltar” mostra a opção do povo de ficar do lado de Joanã. Neste verso está duplamente reforçada a opção do povo: “deram meia volta e voltaram”. “Voltar” é o décimo segundo verbo mais empregado no Antigo Testamento aparecendo pouco mais de 1.500 vezes. Somente em Jeremias aparece 111 vezes³. Deus pede que Moisés estenda as mãos sobre o mar “para que as águas se voltem contra os egípcios” (Ex 14,26). Voltar significa conversão de retornar ao Senhor: “talvez sua súplica chegue diante de Yahweh e eles se convertam”. Em Jr 41,14, o verbo “vol-

1. Veja R. Laird Harper, Cleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 1442.

2. Raimundo José Vidigal, “2Reis”, em *Bíblia de Jerusalém*, nota v, p. 1550.

3. R. Laird Harper, Cleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 1532.

tar” denota movimento físico: “deram meia volta e voltaram para o lado de Joanã filho de Carea”.

Nos v. 13-14 podemos perceber uma reviravolta. O palco está montado para o combate. O povo desmonta o palco, passando para o lado de Joanã, evitando o confronto, isto é, mais mortes. A opção é por uma saída pacífica. Aqui a decisão é do resto de Israel. O povo passa a ser sujeito.

No v. 15, mostra-se a fuga de Ismael, refugiando entre os amonitas, por conta da opção do povo. Os amonitas resistiam ao Império Babilônico.

O v. 16 é o final do enredo, a síntese do texto. Narra novamente a história do povo de Israel, com a terminologia “resto do povo”, aparecendo no texto pela primeira vez caracterizando o sentido da perícope. O povo que volta com Joanã são pessoas indefesas. Não têm rei, terra, templo. Estão no caminho. Talvez aqui também lembre o caminho percorrido outrora, no deserto, em direção à terra prometida.

No v. 17, a raiz verbal “voltar” que já havia surgido no v. 14 aparece novamente, dando a idéia de retorno; passa a idéia de “voltar à origem”, a um lugar (1Sm 7,17). Entendo que a intenção do autor é mostrar o caminho de volta. (Com Moisés o povo sai do Egito, agora faz o caminho de volta ao Egito.) É um antiêxodo⁴, no qual os elementos canônicos do êxodo são citados em ordem inversa como: destruição do templo, das casas e dos muros de Jerusalém (Jr 39,8), assim como da dinastia de Davi e o abandono da terra (Jr 41,10). É o caminho de volta para o Egito.

Destaque é dado para a menção de lugares – Belém e Egito. Como mais um elemento reforçativo do paralelo com o êxodo, temos o vocábulo “Belém”⁵ (casa do pão, Jr 41,17), localidade importante, chamada cidade de Davi, onde “o resto do povo” faz uma parada a caminho do Egito. Além disso, os v. 12-16 falam das muitas águas, ou grande lago de Gabaon, recordando assim elementos do êxodo, as águas do mar dos juncos.

No v. 18, a raiz verbal “temer”, “ter medo” ou “reverenciar” tem o sentido da emoção e do medo, ou ainda a previsão intelectual do mal, sem que haja ênfase na reação emocional⁶, como em: o temor dos judaítas em Masfa ao ouvirem a mobilização dos filisteus (1Sm 7,7) e ainda a reação de Davi, enquanto estava na corte de Aquis que representava um risco para a sua própria vida (2Sm 21,13)⁷.

Ademais, percebe-se que o texto está costurado, e talvez essa seja a intenção do autor com a partícula “todo”, como em: “todos os seus oficiais” no v. 11, “todos os ho-

4. José Maria Lacy de Abrego, *Os livros proféticos*, São Paulo: Ave Maria, 1998, p.167 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 4).

5. “Os nomes ‘casa de pão’ (41,17) e ‘muitas águas’ (41,12) recordam o pleito do povo contra Deus no deserto por falta de pão e de água” (José Maria Lacy de Abrego, *Os livros proféticos*, nota de rodapé 21, p. 167).

6. R. Laird Harper, Cleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 655.

7. R. Laird Harper, Cleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 655.

mens” no v. 12, “todo o povo” e “todos os oficiais” no v. 13, “todo o povo” no v. 14, “todos os oficiais dos exércitos” e “o resto do povo” no v. 16, dando a impressão de totalidade. Como expressão da junção das frases, temos “resto do povo”, que denota o sentido de pequenez, fragilidade de um povo sem terra, rei, templo e agora sem rumo. Afinal esta perícopes mostra a retomada do resto de Israel e a indecisão de voltar ou não para o Egito.

2. A relação do texto dentro do contexto (caps. 37-45)

A perícopes de 41,11-18 está praticamente no centro do conjunto (37-45). Olhando para trás, percebe-se o tema da desobediência do povo – “mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras que Iahweh pronunciou por intermédio de Jeremias o profeta” (37,2). Esta primeira parte do conjunto ressalta fortemente o desprezo pela aliança, isto é, por Javé, pelas palavras do profeta e pelo próprio profeta. A desobediência culmina com a destruição da cidade de Jerusalém em 587 aC (39,1-3) e o exílio para a Babilônia (39,8-10). Começa o breve ciclo de Godolias, nomeado governador do território conquistado e “protetor” de Jeremias.

Olhando para frente, para além da perícopes 41,11-18, constata-se que o tema da desobediência continua. Volta a figura do profeta, sendo consultado para saber o caminho a seguir (42,1-4). Além da desobediência agem hipocritamente, consultam o profeta já sabendo o caminho que iriam tomar (43,1-7). Nos dois últimos versículos há as últimas palavras de Jeremias no Egito (44) e a mensagem a Baruc (45,1-5).

3. Últimas considerações

Uma primeira interrogação é a ausência do profeta em Jr 41,11-18. Por que em um momento decisivo o profeta sai de cena? Dentro do bloco 37-45, este é o momento decisivo e mais importante na vida do povo. Um resto sem direção, sendo disputado por dois comandantes militares, sendo levado de um lado para o outro sem destino. Joana comanda o grupo nacionalista de resistência, Ismael comanda outro grupo de resistência com o apoio dos amonitas. Percebemos ainda que este trecho focaliza um estilo diferente de profecia, ou melhor, um novo tipo de profecia, mais narrativa, no sentido da não contestação, mas da negociação, visto que deve dar força a um povo que não tem mais nada e sem reação.

Esta perícopes de 41,11-18 enfoca a profundidade do tema proposto: “dor que faz sofrer”. O resto de Israel está sem casa, terra, rei, templo e está sendo disputado por dois oficiais. Estes são dois caminhos. Como afirmamos, é um momento de profunda indecisão, de dor e sofrimento, por conta de um projeto fracassado. Mas, no mais profundo do sofrimento, como foi outrora no Egito num período de escravidão, Javé manifestou-se na vida do povo.

Agora neste momento crucial da vida do povo, o(os) autor(es) do texto coloca(m) o povo no caminho de volta para o Egito. Isso talvez se faça com a intenção de fazer memória e retomar o caminho com a esperança do reatamento da aliança. Esta perícopes

quer enfocar, apesar desta situação estranha em que o povo se encontra, o problema de sua infidelidade. Este texto enfoca na sua totalidade o resultado da infidelidade do povo.

No conjunto do texto destacamos ainda, no v. 14, o protagonismo do povo. Diante de duas alternativas militares, representadas por Joanã e Ismael, o povo opta pela não-violência, desmontando o palco bélico desenhado pelos guerreiros. Talvez nesta opção pacífica esteja a vontade de Deus que, após tanta destruição e morte, preserva o resto de Israel, isto é, a vida. Deus passa pela opção coletiva (comunitária) de seu povo.

Penso que este texto de Jeremias 41,11-18 demonstra, ainda que a palavra de Deus passa pelos mais pobres, que aqueles e aquelas que estão nas estradas, ruas e nas sarjetas da vida em busca de pão e vida, são importantes. Talvez possamos fazer um paralelo deste movimento que mostra o nosso texto com os sem-terra, casa, pão, educação, saúde, enfim sem um lugar.

Aparecido Neres Santana
Rua da Moóca, 3911
São Paulo/SP
03165-003
cidons@hotmail.com